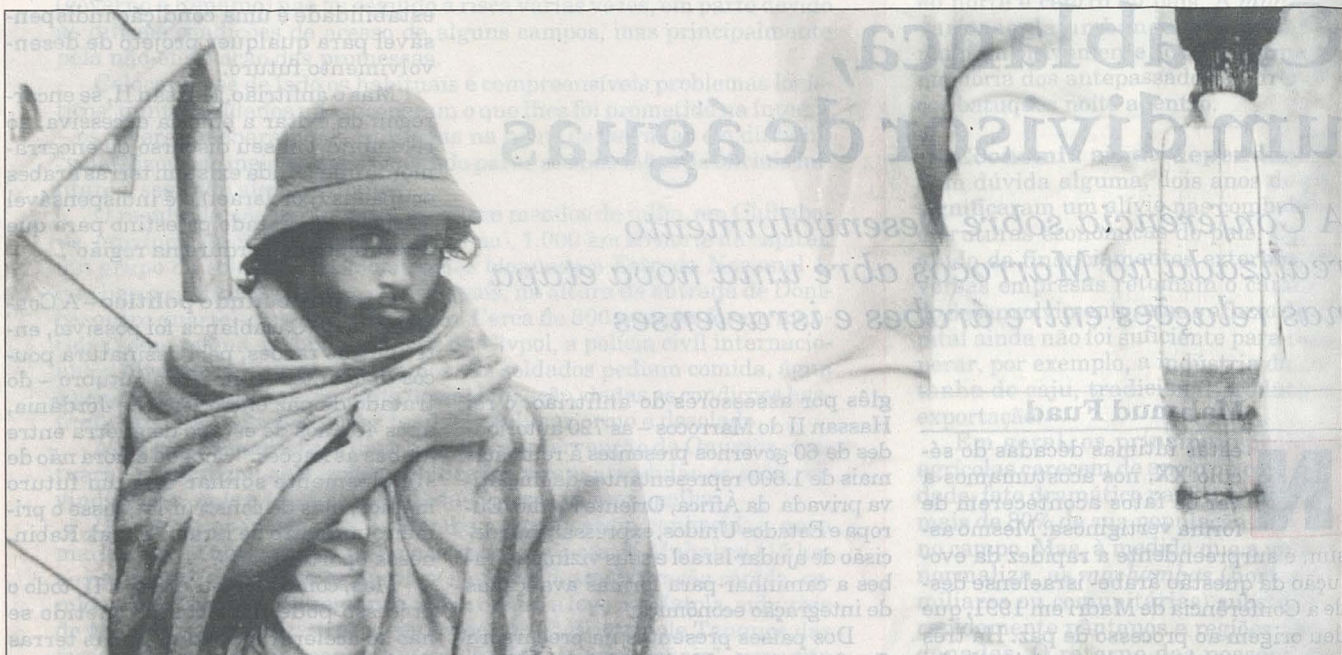


# Navegando à deriva

*Ao celebrar-se o 50º aniversário do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), cabe perguntar se essas instituições, tão distanciadas dos fins para os quais foram criadas, não devem dar lugar a outras, mais adequadas ao momento atual*



*Em vez de se criarem impostos às nações ricas, se suspendem os subsídios aos alimentos nos países pobres*

**Mahbub Ul-Hak\***

**A** princípio de outubro, as instituições criadas na conferência de Bretton Woods – o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) – comemoraram em Madri seu 50º aniversário. A data inspira algumas reflexões de quão periférico se tornou seu papel na orientação da economia planetária. A triste verdade é que estas instituições são, atualmente, um pálido reflexo de sua visão original. Para constatar esse fato, basta considerar algumas evidências.

Em 1944, John Maynard Keynes propôs um fundo equivalente à metade das importações mundiais, de modo que pudesse exercer uma influência substancial no sistema monetário global.

Hoje, o FMI controla uma liquidez equivalente a apenas 2% das importações mundiais.

Lord Keynes concebeu um FMI como um banco central mundial, com capacidade de emitir sua própria moeda de reserva (os "bancors"). Mas a tímida experiência realizada pelo Fundo nos anos 70 para criar seus próprios Direitos Especiais de Giro foi condenada ao fracasso pela recusa dos EUA de controlar os déficits de seu próprio balanço de pagamentos e restringir seu papel como banco central mundial.

Por isso, não surpreende que hoje os mercados financeiros internacionais estejam mais preocupados com as palavras de Alan Greenspan (presidente do Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos) e não das de Michel Camdessus (diretor executivo do FMI).

**A questão do câmbio** – O eixo do ordenamento monetário que devia guiar o FMI consistia no sistema de câmbios fixos. Este sistema morreu a princípio dos anos 70, quando o dólar norte-americano se desvinculou do ouro e se instalou o sistema de câmbio monetário flutuante. Todas as tentativas posteriores para introduzir um mínimo de estabilidade nas relações de câmbio entre as distintas moedas foram em vão.

De acordo com a concepção de Keynes, os excedentes dos balanços de pagamento eram considerados como um vício e os déficits como uma virtude, já que estes últimos sustentam a demanda global efetiva e geram emprego. Isto o levou a propor a aplicação de uma espécie de multa, consistente em uma taxa de juros de um por cento ao mês, sobre os excedentes comerciais de grandes dimensões.



Os mercados financeiros internacionais estão mais preocupados com as medidas adotadas pelo Banco Central norte-americano que com as do FMI (na foto, o diretor executivo Michel Camdessus)

Atualmente, a situação é exatamente o oposto: sobre as nações deficitárias – particularmente as que não contam com reservas monetárias – recai a maior parte do peso do ajuste econômico. Supunha-se que o Banco Mundial, por sua parte, devia interpor-se entre o mercado mundial de capitais e os países em desenvolvimento, para canalizar os investimentos de fundos para estes países.

**Perda de influência** – O balanço das atividades do Banco Mundial é um testemunho da sua crescente perda de influência. Frente aos quase 200 bilhões de dólares anuais de superávit mundial, as somas canalizadas pelo Banco Mundial para os países em desenvolvimento implicam um saldo líquido negativo entre um e dois bilhões de dólares.

Uma das críticas mais mordazes que os representantes dos países em desenvolvimento fazem ao Banco Mundial é que, em vez de estabelecer uma saudável concorrência com o FMI, o Bird elegera o caminho do servilismo intelectual.

Para equilibrar os orçamentos nacionais se desequilibra a vida da população mediante a contração da demanda em vez de aumentar a oferta, cortando os gastos sociais em vez dos gastos militares, e eliminando os subsídios aos alimentos em favor dos pobres em vez de cobrar impostos aos ricos.

A transformação real por que passaram as instituições de Bretton Woods em relação ao projeto de seus inspiradores é estupefacente. O FMI e o Banco Mundial já não são instituições vinculadas à governabilidade da economia mundial: suas funções consistem agora no controle econômico do mundo em desenvolvimento.

E não é uma obra de caridade que se chame Fundo Monetário Internacional um organismo que só exerce influência sobre a política monetária dos países em desenvolvimento, que contam com apenas 10% da liquidez mundial? E não é otimista que se descreva como “banco das nações do mundo” uma instituição como o Banco Mundial, que canaliza para os países em desenvolvimento recursos financeiros praticamente insignificantes?

Estas instituições têm uma influência mínima na determinação das políticas econômicas e monetárias do mundo industrializado. E enquanto a interdependência mundial tem aumentado, as instituições que tinham sido criadas para conduzir a economia mundial se enfraqueceram. Voltamos às improvisações por parte das nações ricas, seja unilateralmente ou através da incerta coordenação do Grupo dos Sete (G-7).

Isto não é o que se propôs em Bretton Woods quando se criaram o FMI e o Banco Mundial.

acordo. As políticas nacionais unilaterais tinham criado um caos mundial e por isso a idéia básica foi conceber instituições para estabelecer a governabilidade econômica e monetária mundiais, com finalidades claras e capazes de promover mudanças políticas mundiais articuladas através de um amplo consenso internacional.

Hoje estamos muito distantes dessa visão original e devemos nos perguntar se necessitamos das instituições de Bretton Woods só para exercer influência sobre as políticas dos países em desenvolvimento ou se precisamos de genuínas instituições de governabilidade mundial. É quase assustador termos que voltar a fazer hoje em dia tais perguntas.

É necessário transformar o FMI em um Banco Central Internacional e o Banco Mundial em um Fundo de Investimentos Internacionais. E se estas instituições não forem capazes de enfrentar o desafio, teremos que inventar outras que tenham condições de conduzir o mundo nos planos financeiro e econômico. ■

\* Mahbub Ul-Haq, ex-ministro da Fazenda do Paquistão, ex-alto funcionário do Banco Mundial, atualmente é assessor especial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)